

ENRAIZAMENTO DE ESTACAS DE ROSEIRAS PORTA-ENXERTOS (*ROSA CANINA* E *R. CHINENSIS*) (*). HERMES MOREIRA DE SOUZA E ROMEU INFORZATO. Entre os diversos problemas que costumam se apresentar nos trabalhos de floricultura, um deles é o que diz respeito ao enraizamento de estacas como processo de propagação de plantas ornamentais. Se por um lado existem plantas cujas estacas se enraizam facilmente, por outro existem aquelas em que isso dificilmente ocorre, fornecendo, quando estaqueadas, pequena porcentagem de enraizamento. Neste caso, o floricultor é obrigado a lançar mão da enxertia para sua propagação. É esse problema de enraizamento, assim como é variável de planta para planta, também o é de variedade para variedade, pois, enquanto algumas enraizam bem, outras enraizam mal.

Atualmente floricultores e viveiristas têm procurado um meio de aumentar a porcentagem de enraizamento das estacas que enraizam mal, pelo emprêgo de hormônios que, além de aumentar essa porcentagem, provocam ainda não só a formação de maior quantidade de raízes por estaca, como também de raízes maiores, quando comparadas com aquelas que não receberam hormônios.

As variedades cultivadas de roseiras são multiplicadas por intermédio da enxertia e esta é procedida em porta-enxertos cujas mudas foram obtidas através do enraizamento prévio de estacas. Como porta-enxertos são largamente utilizadas roseiras conhecidas entre nós pelos nomes de *Rosa canina* e *R. chinensis*, botanicamente de posição específica indefinida. Com a finalidade de conhecer o efeito de alguns hormônios sobre as mesmas, foram feitos diversos tratamentos, empregando hormônios tanto na forma de pós, como são apresentados comercialmente, como na forma de soluções em água destilada, preparadas a partir de ácidos orgânicos puros.

Estacas das duas espécies de roseiras, com 20 cm de comprimento, em média, e em número de 15 para cada tratamento, ficaram com suas bases imersas nas soluções de hormônios durante 24 horas e em seguida foram colocadas em caixas com areia, dentro de uma estufa de vidro, no mês de maio; aquelas tratadas com hormônios em

(*) Recebida para publicação em 29 de novembro de 1957.

pó foram estaqueadas logo em seguida ao tratamento. Em agosto, três meses depois, portanto, as estacas foram retiradas das caixas, para exame.

No quadro 1 apresentamos os diversos tratamentos empregados, bem como as porcentagens de estacas enraizadas.

QUADRO 1. — Enraizamento de estacas de porta-enxertos de roseiras, tratadas com diferentes hormônios vegetais

Tratamentos	Enraizamento	
	<i>Rosa canina</i>	<i>Rosa chinensis</i>
	%	%
Ácido beta indolbutírico 0,05 g/litro	100	93
Ácido alfa naftaleno-acético 0,05 g/litro	100	86
Vigortone (pó)	100	93
Estimurhiz B (pó)	100	93
Seradix B n.º 1 (pó)	100	100
Testemunha (sem tratamento)	60	73

Observando os resultados do quadro 1 vemos que *R. canina* apresentou maior porcentagem de estacas enraizadas. Embora as duas testemunhas apresentassem boa porcentagem de enraizamento, ficaram elas, entretanto, bem aquém dos tratamentos com hormônios vegetais, em ambas as espécies.

Na figura 1 vemos que as estacas tratadas com hormônios apresentaram maior número de raízes por estaca e ainda raízes mais vigorosas, quando comparadas com as testemunhas. Mesmo o enfolhamento das estacas tratadas é mais viçoso do que o das testemunhas. Entre os hormônios empregados, sensíveis são os efeitos do ácido beta indolbutírico e alfa naftalenoacético.

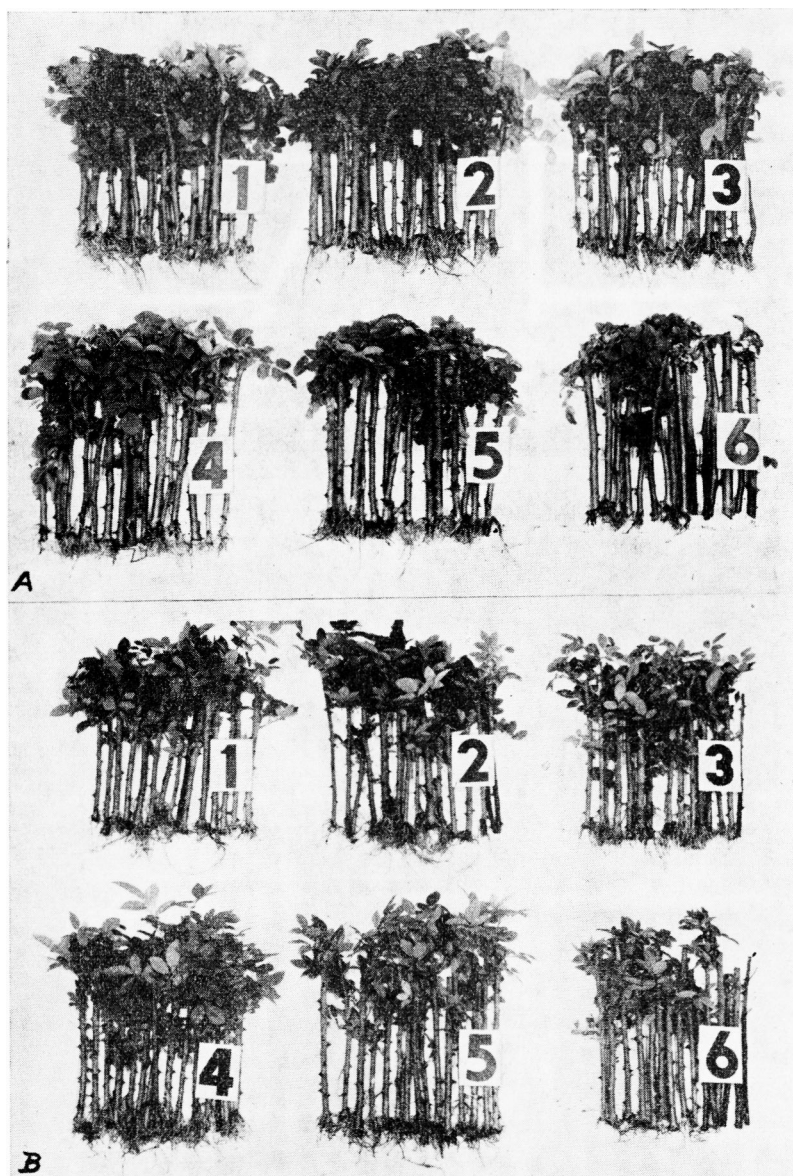


FIGURA 1. — Estacas de roseiras tratadas com hormônios vegetais: *A* — *Rosa canina*; *B* — *Rosa Chinensis*. 1 — ácido beta indol-butírico, 0,05 g/l; 2 — ácido alfa naftalenoacético, 0,05 g/l; — 3 — Vigortone (pó); 4 — Estimurhiz B (pó); 5 — Seradix B N.º 1 (pó); 6 — testemunha.

Concluindo, podemos afiançar o efeito marcante de todos os hormônios vegetais empregados neste trabalho, estimulando o enraizamento das estacas de ambos os porta-enxertos de roseiras empregados. SEÇÃO DE OLERICULTURA E FLORICULTURA E SEÇÃO DE FISIOLOGIA, INSTITUTO AGRONÔMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO.

EFFECT OF HORMONES ON ROOTING ROSE CUTTINGS

SUMMARY

Groups of 15 cuttings, taken from two rose plants (*Rosa canina* and *R. chinensis*), were treated with five different plant hormones. The treatment consisted in the immersion of the lower end of the cuttings in a solution of the hormone for 24 hours or in dipping it in the powdery preparations. The cuttings were afterwards rooted in boxes filled with sand and kept in a greenhouse. The hormone treatments induced a high percentage of rooting. The beta indolbutiric and alfa naftalenacetic acids gave the best results. The cuttings that were treated with these hormones showed larger and more vigorous roots, as well as better foliage, than those that received the other treatments.